



XXIX ENFERMAIO E VI SIEPS

Inteligência artificial, Enfermagem e saúde:
aplicabilidades, impactos e perspectivas futuras

REALIZAÇÃO



APOIO



PRONEX

UECE GRAD

VISTAS DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CUIDADO À PESSOA IDOSA: REVISÃO NARRATIVA

Gabriel Eduardo Soares Vieira¹

Evellyn Pontes de Paula Costa²

Francisco Vinicius de Sousa Azevedo³

Renato Ribeiro de Oliveira⁴

Maria Célia de Freitas⁵

EIXO 1: Enfermagem em Saúde do Adulto e Saúde do Idoso

RESUMO

INTRODUÇÃO: O uso da Inteligência Artificial (IA) na saúde tem promovido mudanças na prática clínica, mas gera preocupações éticas sobre a preservação da empatia e do pensamento crítico dos profissionais. No contexto da enfermagem à pessoa idosa, embora a IA otimize decisões e prognósticos, ela deve atuar apenas como um suporte analítico que não marginalize o elemento humano e a dignidade do cuidado. Este estudo objetiva descrever o cuidado à pessoa idosa na era da IA. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa, no qual foi realizado um levantamento de dados bibliográficos por meio do Portal Periódicos CAPES. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 16 estudos identificados, seis foram incluídos para analisar o uso da IA no cuidado ao idoso. A literatura demonstra que essa tecnologia auxilia nas atividades cotidianas, monitora comportamentos e emite alertas de segurança doméstica, atuando como um suporte à eficiência na assistência à pessoa idosa. **CONCLUSÃO:** De modo geral, a IA otimiza a segurança e o suporte ao idoso, mas deve atuar apenas como ferramenta auxiliar, preservando o julgamento crítico e a essência do cuidado humanizado

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Idoso; Cuidado de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A expectativa de vida tem aumentado exponencialmente em todo o mundo, consolidando o envelhecimento populacional como um fenômeno global que exige novas abordagens assistenciais. Associado a esse cenário, um dos desafios mais significativos para a

1. Graduando de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará

2. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará

3. Graduando de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará

4. Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Cancerologia do Instituto do Câncer do Ceará (Rede ICC Saúde)

5. Enfermeira. Profa. Dra. do Curso de graduação e Pós-graduação da Universidade Estadual do Ceará.

E-mail do autor: gabrieledu.soares@aluno.uece.br

saúde pública é o cuidado à pessoa idosa, uma vez que este grupo apresenta uma pluralidade de necessidades, com maior incidência de doenças crônicas e diminuição da funcionalidade. Esse panorama demanda um suporte contínuo e especializado, pressionando os sistemas de saúde a buscarem soluções que garantam a qualidade de vida e o bem-estar diante da morte prematura e dos altos custos assistenciais. Nesse contexto, as tecnologias digitais têm se demonstrado ferramentas transformadoras, capazes de aprimorar a tomada de decisão e a eficiência administrativa nos cuidados de saúde (Chu *et al.*, 2022).

No contexto específico da gerontologia, a inteligência artificial (IA) possui o potencial de promover um atendimento mais personalizado, melhorando as medidas de saúde por meio de diagnósticos rápidos e precisos. O uso de ferramentas como o *analytics* preditivo e o Processamento de Linguagem Natural (NLP) permite otimizar a alocação de recursos e automatizar tarefas burocráticas, o que reduz a carga de trabalho dos profissionais e possibilita que os enfermeiros dediquem mais tempo ao cuidado direto. Contudo, a integração dessas tecnologias deve ser acompanhada por uma prática profissional que exija reflexão crítica, garantindo que a IA atue como um suporte às habilidades humanas e não como um substituto para a relação enfermeiro-paciente. Dessa maneira, observando a importância dessas ferramentas e o fomento à prática profissional, o presente estudo tem como objetivo identificar e descrever as vistas do uso das tecnologias digitais no cuidar da pessoa idosa por meio de uma revisão narrativa (Qaladi; Alshammari; Almalki, 2025).

Nesse sentido, embora a inteligência artificial apresente um horizonte promissor para a personalização da assistência, é fundamental considerar que a eficácia dessas ferramentas depende da superação da divisão digital e do fato de que as pessoas idosas ainda são frequentemente negligenciadas no desenvolvimento de tecnologias de saúde. A literatura destaca que a dependência excessiva da tecnologia não deve marginalizar o papel do profissional de saúde nem substituir o elemento humano, mas sim atuar como um complemento que preserve a empatia e o pensamento crítico essenciais na enfermagem. Assim, a integração bem-sucedida dessas inovações requer programas de treinamento robustos, marcos éticos e a inclusão ativa dos idosos no design dos sistemas para garantir a equidade e a segurança no cuidado. Diante dessas premissas, o presente estudo busca identificar e descrever as perspectivas do uso das tecnologias digitais, visando compreender como elas podem ser integradas de forma ética e eficiente no cuidado à pessoa idosa por meio desta revisão narrativa (Chu *et al.*, 2022; Qaladi; Alshammari; Almalki, 2025).

Diante deste cenário, o estudo tem como objetivo identificar e descrever o uso das tecnologias digitais no cuidado à pessoa idosa.

Qual o uso das tecnologias digitais no cuidado à pessoa idosa?

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa. Para a organização metodológica, foram adotadas cinco fases, a citar: identificação da literatura relevante; seleção dos artigos; análise crítica das produções científicas; síntese dos resultados encontrados e elaboração de uma reflexão crítica.

A busca eletrônica ocorreu no mês de março de 2026, por meio do Portal de Periódicos CAPES. Utilizou-se os descritores em saúde (Decs): “Inteligência Artificial” e “Idosos”, juntamente com o operador booleano “AND” na busca avançada da plataforma. Foram considerados elegíveis para compor a amostra do estudo os artigos que apresentassem os descritores em seus títulos ou resumos. Não houve delimitação temporal ou linguística para avaliação dos estudos. Excluíram-se os artigos que não responderam ao objetivo da pesquisa ou não encontravam-se disponíveis para a leitura completa gratuitamente.

Por se tratar de uma revisão narrativa, e os materiais analisados terem caráter público, não houve necessidade de apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Entretanto, frisamos que todas as obras citadas foram devidamente referenciadas, respeitando a integridade intelectual e autoral dos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento de dados na base eletrônica identificou 16 estudos. Após leitura dos títulos e resumos, excluíram-se 10 estudos por não estarem de acordo com os critérios de elegibilidade. Após a exclusão, realizou-se a leitura completa dos 10 artigos restantes. Ao final, seis estudos foram considerados elegíveis para compor a amostra. Destes, possibilitou-se analisar o uso das tecnologias digitais, em especial, a inteligência artificial, no cuidado à pessoa idosa, bem como os principais desafios e perspectivas.

A literatura científica destaca que os sistemas baseados em inteligência artificial podem auxiliar à pessoa idosa em diversas atividades de vida diária, como administração de medicamentos, orientações em relação ao estado geral de saúde e predição de quedas e locomoção. As tecnologias domésticas de IA podem detectar desvios de comportamento e fornecer alertas de emergência à familiares e cuidadores em tempo oportuno, prevenindo riscos à segurança doméstica. Além disso, dispositivos com IA também podem proporcionar o

monitoramento de sinais vitais, níveis de atividade física e promover um estilo de vida mais saudável e independente (Padhan *et al.*, 2023).

A implementação de IA na assistência à saúde tem mostrado resultados promissores. Os dispositivos de IA têm sido empregados como um recurso de orientação das decisões clínicas, especialmente nos segmentos populacionais mais vulneráveis, como as pessoas idosas. Exemplos dessa utilização abrangem conhecimento mais rigoroso sobre a evolução da doença, otimização das dosagens de fármacos e tratamento personalizado à pessoa idosa. Nesse cenário, a enfermagem se beneficia do potencial da IA para otimizar o cuidado ao paciente e simplificar as operações (Delgado; Kolling, 2025; Qaladi; Alshammari; Almaki, 2025).

Os serviços de saúde e cuidado à pessoa idosa consideram cada vez mais as ferramentas de IA como estratégias que aprimoram a eficácia operacional e qualidade do atendimento. Shin e outros (2025), apontam que, de modo mais amplo, a integração da IA no cuidado e na educação em enfermagem pode melhorar a eficiência diagnóstica e possibilitar o cuidado personalizado à pessoa idosa.

Todavia, há ainda, demandas relacionadas às questões éticas associadas a essa inovação tecnológica. Em relação aos dilemas éticos, aponta-se a desumanização do cuidado, o risco de exposição dos dados e privacidade da pessoa idosa e as limitações em termos de confiabilidade e precisão. Dessa forma, é imperativo a regulamentação das ferramentas de IA, possibilitando a precisão da aplicabilidade, fundamentação teórica das informações cedidas e a formação crítica e contínua dos profissionais da assistência que compreenda a IA como recurso de suporte, e não de substituição da pessoa humana (Gerich *et al.*, 2022; Ventura-silva *et al.*, 2024).

Apesar dos avanços, o uso da inteligência artificial no cuidado à pessoa ainda enfrenta desafios. Observa-se, ainda, que a maioria dos dispositivos de IA são desenvolvidos para monitoramento remoto e para o desenvolvimento de medicamentos voltados ao envelhecimento. Esse foco limitado reforça estereótipos relacionados à idade e ao processo de envelhecer. Outros fatores que podem exacerbar formas de preconceito etário são a exclusão e o ageismo digital. A exclusão digital relaciona-se com a desigualdade de acesso ou o impacto das tecnologias em diferentes grupos e o ageismo digital corresponde às suposições preconcebidas, muitas vezes equivocadas, sobre como as pessoas idosas acessam às tecnologias digitais (OMS, 2022).

Dessa maneira, para garantir que as tecnologias de IA sejam aplicadas de forma adequada, equitativa e responsável, é indispensável que as ferramentas digitais sejam

inclusivas e equilibradas à diversidade etária. Para mais, o investimento em infraestrutura digital e letramento digital para as pessoas idosas possibilitará o acesso e aplicabilidade efetiva das tecnologias digitais em saúde para esse estrato populacional.

CONCLUSÃO

A literatura destaca que as ferramentas de Inteligência Artificial (IA) possuem um potencial significativo no suporte à pessoa idosa. De modo geral, a implementação dessas tecnologias tem demonstrado impactos positivos, especialmente ao auxiliar o idoso em suas atividades cotidianas e ao contribuir para os profissionais da saúde no diagnóstico precoce, no suporte à tomada de decisão e na otimização dos processos de trabalho. Entretanto, para que esses benefícios sejam plenamente alcançados, é necessário promover o letramento digital e a inclusão da pessoa idosa, garantindo o acesso efetivo das inovações. Além disso, a adoção dessas ferramentas deve ser pautada por rigorosos critérios éticos, visando ampliar a confiabilidade e a segurança do seu uso.

Desse modo, embora a Inteligência Artificial seja de grande importância, não há dúvidas de que o seu uso descontrolado apresenta riscos silenciosos. Isso ocorre pois o seu uso pode prender os profissionais da saúde na realização do cuidado, substituindo o pensamento e o julgamento críticos por informações rápidas e convenientes. Em última análise, a IA deve ser integrada como uma ferramenta que amplia a precisão técnica, enquanto a responsabilidade ética, a validação final do cuidado e a preservação da dignidade do idoso permanecem como domínios inalienáveis do profissional de enfermagem.

REFERÊNCIAS

QALADI, O.; ALSHAMMARI, M.; ALMALKI, A. A. Artificial intelligence (AI) in nursing administration: challenges and opportunities. *PLOS ONE*, v. 20, n. 4, e0319588, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0319588>. Acesso 21 mar. 2026

SHIN, S. J. et al. Human-centred perspectives on artificial intelligence in the care of older adults: a Q methodology study of caregivers' perceptions. *Behavioral Sciences*, v. 15, n. 11, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3390/bs15111541>.

CHU, C. H. et al. Digital ageism: challenges and opportunities in artificial intelligence for older adults. *The Gerontologist*, v. 62, n. 7, p. 947–955, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1093/geront/gnab167>. Acesso em 21 mar. 2026.

VENTURA-SILVA, J. et al. Artificial intelligence in the organization of nursing care: a scoping review. *Nursing Reports*, v. 14, n. 4, p. 2733–2745, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/nursrep14040202>. Acesso em: 26 mar. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Idadismo na inteligência artificial para a saúde: documento de política da OMS. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2022.

PADHAN, S. et al. Artificial intelligence (AI) and robotics in elderly healthcare: enabling independence and quality of life. *Cureus*, v. 15, n. 8, 2023. DOI: <https://doi.org/10.7759/cureus.42905>. Acesso em 28 mar. 2026.

